

S. Paulo, 7 Dezembro 1942

Presado Sr. Nelson Werneck Sodré:

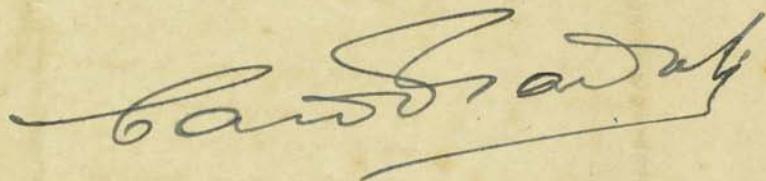
E' com a maior satisfação que recebi sua carta, que veio estabelecer um novo contato entre nós, depois daquele que eu já tinha atravez de seus livros. Lamento agora não ter tido a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente durante sua permanencia em S. Paulo, de que aliás só hoje tenho noticia. Mas estou seguro que ainda haveremos de dispensar este meio moroso de comunicação, e a que não sou muito dado, das cartas. Por enquanto, ~~XXX~~ apelemos para o velho proverbio, "quem não tem cão ..."

Tirei de sua carta muito proveito. Sua observação relativamente ao esforço de acensão da classe media brasileira é um dos pontos centraes dos meus trabalhos em preparação. Não me ocupei dele no primeiro volume da FORMACÃO porque o fato pertence mais ao seculo passado. Abordei apenas incidentalmente o papel do clero: voltarei a ele com vagar, e aproveitarei aliás o seu trabalho que conheço. Quanto á força militar, li a sua carta justamente quando estou analisando com todo vagar o que se passou a este respeito no correr das agitações da Independencia. Nos documentos da época, sobre os quaes estou trabalhando intensamente, o fato é flagrante; e encontro a cada passo as observações, escandalizadas ainda, da acensão de pretos e mulatos ao officialato da tropa regular.

Para quando espera publicar seus estudos? Eles seriam de consideravel auxilio. Seu anuncio pos-me agua na boca, porque de antemão já sei da substancia com que virão. Infelizmente quem estuda as coisas brasileiras é quasi sempre obrigado a um trabalho de primeira mão; pequeno é o auxilio que trazem historiadores passados, em que a simples cronica cede apenas lugar a tiradas literarias. As coisas hoje começam a melhorar; mas estamos longe ainda de contar com uma base solida e util de trabalhos já realizados. Esta tarefa cabe á nossa geração. Não tenho pretensões a fazer nada de definitivo, o que julgo aliás

impossível por prematuro. Mas tenho dado todo meu esforço para desbastar o terreno, esperando que possa de futuro ser util aos pesquisadores das coisas brasileiras. Enfileiro-me assim nesta "equipe" de trabalhadores da nossa historia que está lançando os seus verdadeiros fundamentos. É pelo menos esta a minha pretensão; e se conseguir alguma coisa neste sentido de fazer da historia brasileira outra coisa que uma simples cronica literaria, entremeiada de louvores a esta ou aquela figura mais saliente (que é o tom pelo qual se conduziu até hoje, com raras exceções, os estudos historicos entre nós), terei dado cabal desempenho ao fim que me propus.

Queira aceitar meus agradecimentos pelas referencias que fez ao meu livro, e receba um cordial abraço de quem muito o considera,



Caio Prado Junior

Rua Maranhão, 132 - S. Paulo.